

realizada identificação e avaliação da integridade do medicamento. Objetivo: Verificar a frequência de medicamentos próprios validados por farmacêutico no centro de tratamento intensivo (CTI) e classificar os mesmos conforme componente de AF. Método: Estudo transversal, que incluiu pacientes internados na CTI com prescrição de medicamento próprio. Os dados foram obtidos a partir de um banco de dados pertencente à Seção de Farmácia Clínica do Serviço de Farmácia no período de janeiro de 2017 a maio de 2018. Foi verificada a frequência de pacientes com medicamentos próprios prescritos, percentual validado pelo farmacêutico e de medicamentos vencidos. Os medicamentos foram classificados conforme componente de AF. Resultado: Foram prescritos para 135 pacientes 246 medicamentos próprios, destes 84,1% foram validados pelo farmacêutico e 0,8% estavam vencidos. Dos medicamentos próprios 54,9% faz parte de algum componente especializado de AF. Medicamentos do componente estratégico e especializado apresentaram frequência de 23,2% e 22,4% respectivamente, seguido pelo componente básico 9,3%. Entre os 71 fármacos que não pertencem a nenhum componente, os prescritos com maior frequência foram: escitalopram (9,1%), brometo de tiotrópio (8,2%), rivaroxabana (5,5%) e rosuvastatina (4,5%). Conclusão: O uso de medicamentos próprios racionaliza os gastos no sistema de saúde, visto que 54,9% dos medicamentos utilizados na CTI já são financiados por algum componente da AF. Entre os fármacos que não fazem parte de componentes, dois estão sendo avaliados para inclusão na lista de padronizados da instituição. A validação farmacêutica dos medicamentos próprios é uma rotina que auxilia na segurança do uso destes na internação, garantindo que o medicamento está em condições de uso, além de ser uma oportunidade de reavaliar a prescrição, evitando possíveis erros de medicação. Unitermos: Hospitais universitários; Uso de medicamentos.

P1951

Efeito do pantoprazol na proliferação de carcinoma de células escamosas de esôfago

Julia Brandt de Souza, Fernando Diz, Mathias André Kunde, Angélica Regina Capellari, Fernanda Bueno Morrone - PUCRS

O reposicionamento de fármacos, cujo principal objetivo é utilizar fármacos existentes para o tratamento de novas doenças, é uma abordagem farmacológica que garante uma redução no custo e no tempo da pesquisa, visto que os testes toxicológicos e farmacológicos já foram realizados. Nesse contexto, surge a necessidade de novas medidas para o tratamento de câncer, por exemplo, o câncer de esôfago, oitavo câncer mais comum do mundo. O câncer de esôfago é uma neoplasia do sistema digestório com maior prevalência em homens. No Brasil, há uma alta incidência dessa patologia na região Sul, que pode estar associada à ingestão de bebidas quentes, como o chimarrão, além do tabagismo e etilismo. O principal tratamento empregado é a ressecção cirúrgica seguida ou não de quimio e radioterapia. Pesquisadores têm demonstrado que fármacos inibidores da bomba de prótons, utilizados tratar a doença do refluxo gastroesofágico, podem ser utilizados no tratamento de tumores. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a ação do pantoprazol na proliferação de carcinoma de células escamosas de esôfago. Para tanto, utilizou-se a linhagem KYSE450 cultivada em meio RPMI suplementado com 10% de soro fetal bovino e mantida em condições ideais de cultivo. As células foram tratadas com diferentes concentrações de pantoprazol (de 50 a 300 μM) e avaliou-se a viabilidade celular através do ensaio de MTT e a contagem do número de células pelo método de exclusão com Tripán Blue, ambos os ensaios nos tempos de 24 e 48h. Após, foram selecionadas as doses de 50 a 200 μM , para a realização do ensaio clonogênico, por 10 dias, que mostrou uma diminuição significativa do número de colônias. Ainda, é possível observar uma diminuição da viabilidade nas concentrações de 100, 150, 200, 250 e 300 μM (93.62 \pm 1.62%; 90.66 \pm 1.62%; 87.7 \pm 0.85%; 82.54 \pm 0.6%; 76.39 \pm 1.7%, respectivamente) em 24h. Em 48h, houve redução nas concentrações de 200, 250 e 300 μM (57.60 \pm 13.18%; 53.39 \pm 9.9%; 51.44 \pm 8.7%, respectivamente). Por fim, houve redução na proliferação celular nas doses de 200, 250 e 300 μM (59.24 \pm 7.72%; 53.21 \pm 2.56%; 51.44 \pm 8.03%, respectivamente) em 24h. O tratamento de 48h foi significativo nas concentrações de 50, 100, 150, 200, 250 e 300 μM (74.45 \pm 4.3%; 48.8 \pm 4.93%; 28.5 \pm 3.65%; 12.77 \pm 2.0%; 16.62 \pm 1.42%; 13.67 \pm 1.14%, respectivamente). Dessa forma, é possível concluir que o pantoprazol pode auxiliar na redução da proliferação celular do carcinoma de células escamosas de esôfago. Unitermos: Farmacologia; Pantoprazol; Câncer de esôfago.

P2009

Orientação farmacêutica de alta hospitalar para paciente e cuidador com polifarmácia em uma unidade de internação pediátrica: relato de caso

Katherine Krieser, Samantha Zamberlan - HCPA

Introdução: A Atenção Farmacêutica tem a função de promover a farmacoterapia planejada para encontrar os resultados definitivos que melhorem a qualidade de vida do paciente. A conciliação medicamentosa de alta hospitalar permite a revisão da prescrição do paciente, para a discussão e resolução de divergências com a principal intenção de evitar erros de medicação, promovendo a capacitação do paciente para continuar o tratamento em domicílio. A orientação farmacêutica contribui para melhorar a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso. Objetivo: Mostrar a importância da conciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico na alta hospitalar e a relevância da orientação para o paciente pediátrico. Metodologia: Relato de caso em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário. Realizou-se avaliação da prescrição médica de internação e receitas médicas de alta de um paciente pediátrico, sexo masculino, 10 anos, diagnóstico de tubulopatia renal a esclarecer com distúrbio hidroeletrólítico refratário, epilepsia e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Na alta, as informações sobre a administração dos medicamentos foram fornecidas ao cuidador utilizando metodologia lúdica. Resultados: Realizado contato com a equipe assistente para sugerir ajuste de dose, posologia e aprazamento dos medicamentos. Com estas ações foi possível reduzir a frequência de administração dos medicamentos de 16 horários aprazados para 6 horários. Realizou-se orientação para aquisição dos medicamentos via componente básico da assistência farmacêutica, farmácia magistral e possibilidade de judicialização dos medicamentos cujas linhas de cuidado não são contempladas pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Fornecido folha de orientações com horários de administração e doses dos medicamentos e entrega de seringas dosadoras previamente marcadas com cores. Reforçou-se a importância da aderência ao tratamento utilizando adesão por meio de sistemas de lembretes. Conclusão: Com a internação hospitalar, mudanças significativas foram realizadas na farmacoterapia do paciente: acréscimo de medicamentos, substituição da terapia e suspensão dos medicamentos de uso prévio. A conciliação medicamentosa de alta e a orientação farmacêutica são ações que ajudam na prevenção de problemas relacionados a medicamentos e promovem maior segurança para o paciente. Unitermos: Conciliação medicamentosa; Orientação farmacêutica; Pediatria.